

COMPLICAÇÕES CIRÚRGICAS DECORRENTES DE RECONSTRUÇÕES ORBITÁRIAS COM BIOMATERIAIS ALOPLÁSTICOS

Gustavo Afonso Gentil Ferreira¹, Amanda Bortolin², Mariana Amin Zimmermann³,
Pedro Gabriel Oliveira⁴.

Universidade Santo Amaro¹/Universidade do Sul de Santa Catarina^{2,3}/

Universidade Estadual de Feira de Santana⁴.

(e-mail correspondência: gustavogentil2002@gmail.com)

Introdução: Os biomateriais são alternativas para a reconstrução de fraturas orbitárias, podendo ser reabsorvíveis ou não absorvíveis, apresentam benefícios como facilidade de manipulação e diminuição do tempo cirúrgico. Contudo, podem apresentar chances de rejeição ou de processo infecciosos pós-operatórios. **Objetivo:** Apresentar principais complicações que biomateriais aloplásticos podem manifestar quando em reconstruções orbitárias. **Metodologia:** Foram selecionados 18 artigos na PubMed. Onde 03 não foram acessíveis e 04 não se alinhavam com a ênfase do trabalho, restando, 11 artigos. Além disso, foram incluídos mais 02 artigos, respectivamente das revistas: Biblioteca Virtual em Saúde e Society and Development Journal, totalizando 13 artigos. **Resultados:** Malhas de titânio podem apresentar extrusão, corrosão e liberação de íons metálicos tóxicos, quando cortadas inadequadamente, bordas irregulares podem lesionar tecidos moles e resultar infecções pós-operatórias. Os Vidros Bioativos são pouco utilizados na área Bucomaxilofacial por não promover suporte estrutural e qualidade mecânica, com natureza frágil e dificuldade na fixação, podendo causar fratura em aperto excessivo. O Polietileno poroso ultra-alta densidade apresentou diplopia em 2 pacientes aos 6 meses no pós-operatório, radiodenso e difícil visualização em TC. Em estudos, material de silicone requer remoção dentro de 1 mês após a colocação, sendo encontrado relatos sobre cistos de inclusão benignos, necessitando remoção do cisto, pois podem causar diplopia e parestesia do nervo infraorbital. No Ácido Poliglicólico obtiveram taxas de reação inflamatória com necessidade de retirada e desenvolvimento de casos com enoftalmia. Uma pesquisa destaca desvantagens da Poliglactina por sua natureza frágil, com necessidade de muitas camadas e inflamação palpebral no pós-operatório. Na Polidioxanona, estudos apresentaram migração inferior do globo, diplopia pós operatória transitória, hematoma, enoftalmia e casos raros de extrusão, desenvolvimento de sinusite maxilar e seios fibróticos com gás/fluido, com necessidade de remoção parcial/total. **Conclusão:** O material a ser utilizado será uma decisão do cirurgião, levando em consideração suas respectivas vantagens e desvantagens.

Palavras-chave: Fraturas Orbitárias. Intervenções cirúrgicas. Incidentes pós-operatórios.

Área Temática: Traumas de Face